

HPV- Papilomavírus Humano

Rita de Cássia Pozzati¹

O condiloma acuminado ou crista de galo é uma lesão na região genital, causada pelo vírus Papilomavírus Humano (HPV), pertencente à família Papovaviridae, vírus DNA, atualmente é a Doença Sexualmente Transmissível mais prevalente na população. Na maior parte dos casos, as lesões têm crescimento limitado e habitualmente regridem espontaneamente. Estima-se que cerca de 25% das mulheres estejam infectadas pelo vírus, somente uma pequena fração (entre 3% a 10%) das mulheres infectadas com um tipo de HPV com alto risco de câncer desenvolverá câncer do colo do útero.

É transmitido pelo contato direto com a pele contaminada, mesmo quando essa não apresenta lesões visíveis podendo causar lesões na vagina, colo do útero, pênis e ânus. Também existem estudos que demonstram a presença rara dos vírus na pele, na laringe (cordas vocais) e no esôfago. Existe a possibilidade de contaminação por meio de objetos como toalhas, roupas íntimas, vasos sanitários ou banheiras. Portanto, não existe forma de prevenção 100% segura, já que o HPV pode ser transmitido até mesmo por meio de uma toalha ou outro objeto. Calcula-se que o uso da camisinha consiga barrar entre 70% e 80% das transmissões. O período de incubação oscila muito de 1 a 6 meses, mas a média geralmente fica em três meses. Ocorre precocemente no início da atividade sexual, sendo que é eliminado pelo organismo em 90% dos casos, no prazo de até dois anos. Em alguns casos as verrugas podem aparecer depois de alguns anos. Já o período de transmissibilidade é desconhecido, mas supõe-se que, enquanto houver lesões, persiste a transmissão.

Existem mais de 200 tipos diferentes de HPV, os considerados de risco oncogênico (câncer) são: 16-18-45-31-33-52-58-35 entre outros, e os tipos 11 e 6, entre outros, são os considerados destituídos deste risco. Existem fatores relacionados ao hospedeiro, como associação com outras DST e imunossupressão (doentes de AIDS, transplantados, uso de imunossupressores, entre outros) que favorecem a progressão. Tendo um sistema imune eficiente, podemos impedir a evolução ou curar as lesões precursoras (imunidade celular). A novidade é a chegada, ainda em 2006, da primeira vacina capaz de prevenir a infecção pelos dois tipos mais comuns de HPV, o 6 e o 11, responsáveis por 90% das verrugas, e também dos dois tipos mais perigosos, o 16 e o 18, responsáveis por 70% dos casos de câncer de colo do útero.

As vacinas disponíveis atualmente : Vacina contra HPV oncogênico tipos 16 e 18 (Glaxo Smith Kline - GSK) Faixa etária: 10 a 25 anos, com três doses (0, 1, 6 meses) e a Vacina quadrivalente recombinante contra HPV tipos 6, 11, 16 e 18 (Merck Sharp Dohme - MSD) Faixa etária: 9 a 26 anos, com três doses (0, 2, 6 meses). Embora sejam muito eficazes, não estão incluídos todos os tipos de vírus associados com o câncer cervical. Desta forma, elas oferecem apenas proteção parcial, daí a necessidade de manutenção do exame de Papanicolaou periodicamente, mesmo nas mulheres vacinadas. São exclusivamente profiláticas e que não apresentam indicação para tratamento de lesões ou infecção pelo HPV já existentes.

A recomendação da Febrasgo (Federação Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia) é iniciar a vacinação aos 12 anos de idade, mas essa idade poderá ser mais precoce na dependência das características da paciente e da região do país. Não há

contra indicação para vacinar mulheres até 45 ou 55 anos (a depender da vacina utilizada), pois as vacinas são imunogênicas e seguras para várias faixas etárias, devendo ser individualizada para cada paciente. Ainda não é garantido o tempo de duração total da eficácia das vacinas, ou seja, não sabemos se haverá necessidade de reforço após alguns anos ou não.

Na maioria das vezes os homens não manifestam a doença, ainda assim, são transmissores do vírus. A eficácia da vacina contra HPV foi comprovada em homens para prevenção de condilomatose genital e neoplasia intraepitelial peniana. Quanto às mulheres é importante que façam o exame de prevenção do câncer do colo, conhecido como "Papanicolau" ou preventivo, regularmente. O fundamental é prevenir com cuidados de higiene, uso do preservativo durante as relações sexuais e lançar mão da vacinação existente.

¹ *Rita de Cássia Pozzati é médica formada pela Universidade Federal de Passo Fundo (2001), residência médica em Ginecologia e Obstetrícia pelo Hospital da cidade de Passo Fundo (2004), membro da sociedade de Ginecologia e Obstetrícia de Santa Catarina.*

Referências Bibliográficas:

Neves Nilma Antas, Carvalho Newton Sérgio de, Cardial Márcia Fuzaro.

Recomendações da Comissão Nacional Especializada do Trato Genital Inferior da FEBRASGO. Femina. Junho. 2011. Vol. 39. N 06